Universidade de São Paulo

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto

Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública

EMP5519 - A Simulação Realística como Metodologia de Ensino para a Prática de Enfermagem

Moulage em Simulação Realística

Aline Natalia Domingues- Apoio Técnico CNPq Profa. Dra. Luciana Mara Monti Fonseca

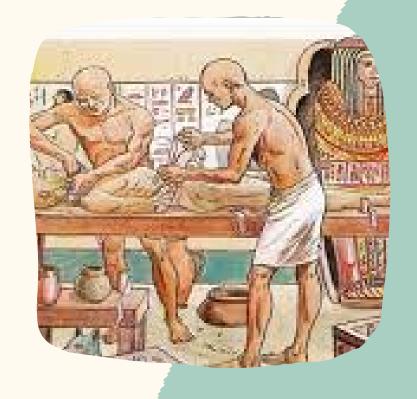


Agenda

- A moulage no contexto da simulação no ensino de saúde e na enfermagem

Considerações para a realização da moulage e atividade prática

Contexo histórico do uso da moulage



EgitoPintura nos faraós



Século XV
e XVI
Renascença



Século XVII França- ensino de anatomia



Cinema e teatro

Século XX

Declínio do seu uso: Segredo dos artistas Advento da fotografia.



Definiçao de Moulage:

Dicionário francês Reverso (2018): moldagem, fabrico de moldes.

Moulage é uma técnica que usa maquiagem e outros materiais para simular determinadas condições a um paciente padronizado ou a um manequim inanimado.

(PYWELL; EVGENIOU; HIGHWAY; PITT; ESTE<mark>LA, 2016).</mark>



Definiçao de Moulage:

Também pode ser definida como o uso de maquiagem de efeitos especiais, que possibilita simular contusões, feridas, sangue, incisões, hematomas, idade do paciente, características clínicas de determinadas doenças ou outros efeitos a um simulador ou paciente simulado.

(SMITH-STONER, 2011; MERICA, 2011; SWAN, 2013)

Moulage no ensino da área da saúde

- O engajamento dos participantes na simulação é reforçado pela fidelidade, realismo, autenticidade e a presença de caraceterísticas marcantes no ambiente de simulação - como as técnicas de moulage.
- As técnicas de Moulage são usadas na simulação atual para simular doenças e feridas, atuando como pistas visuais e táteis para o aprendiz.
- Várias técnicas de maquiagem de "efeitos especiais", semelhantes àquelas usadas na produção teatral ou cinematográfica, são usadas para adicionar realidade ao ambiente. Exemplos dessas técnicas incluem fundição e moldagem de feridas, pintura de contusões ou outros efeitos da doença (como o aparecimento de icterícia, cianose ou sepse) em um manequim ou paciente simulado.



(PYWELL; EVGENIOU; HIGHWAY; PITT; ESTELA, 2016).

Odontologia

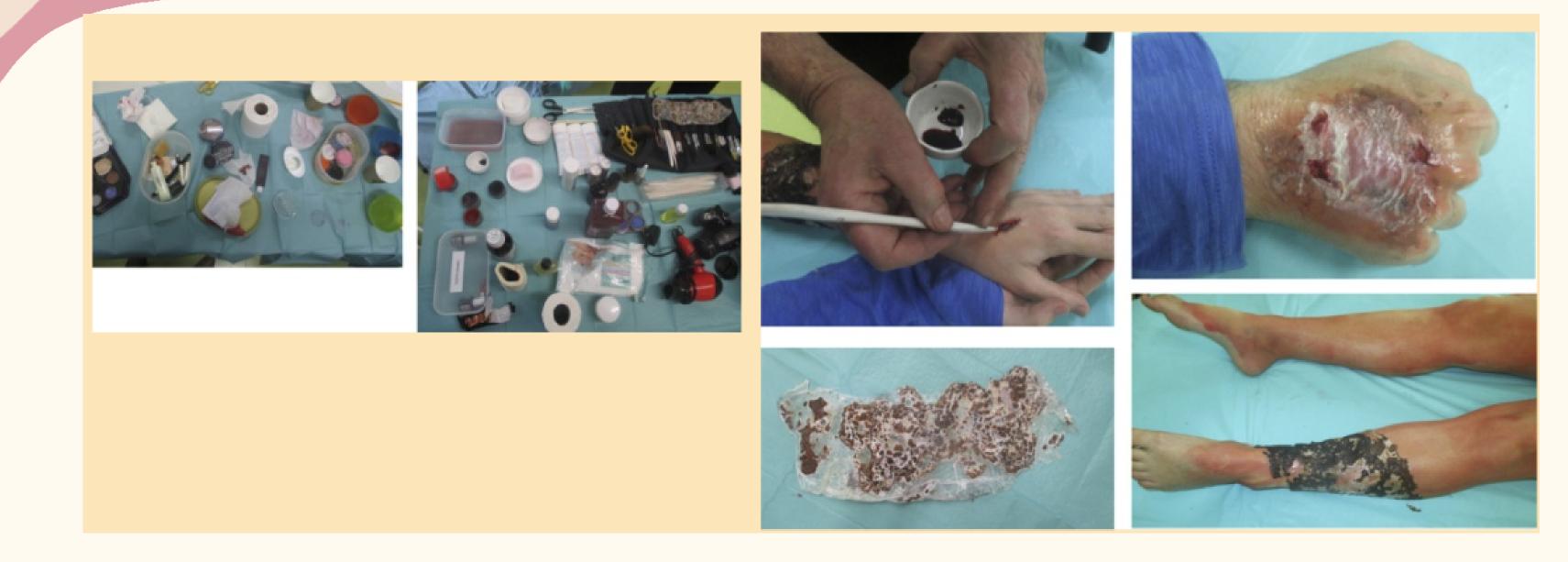




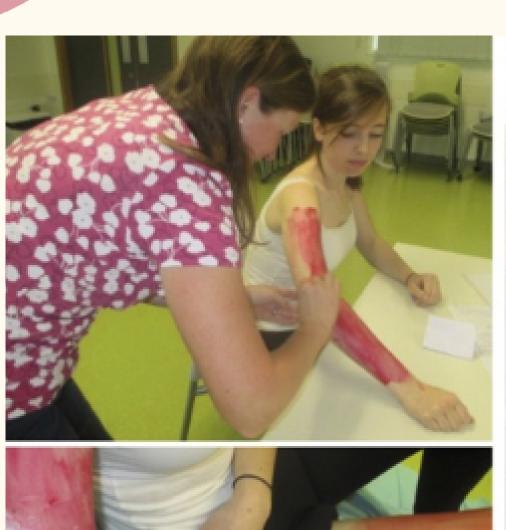
Figura 2 - Modelo fotografado na mesma posição, sem e com maquiagem entre as regiões orbicular dos lábios e mentoniana, simulando cicatriz linear de 2cm, hipocrômica, hipersaliente e hipersaturada

(BALDASSO; OLIVEIRA, 2017)

Medicina



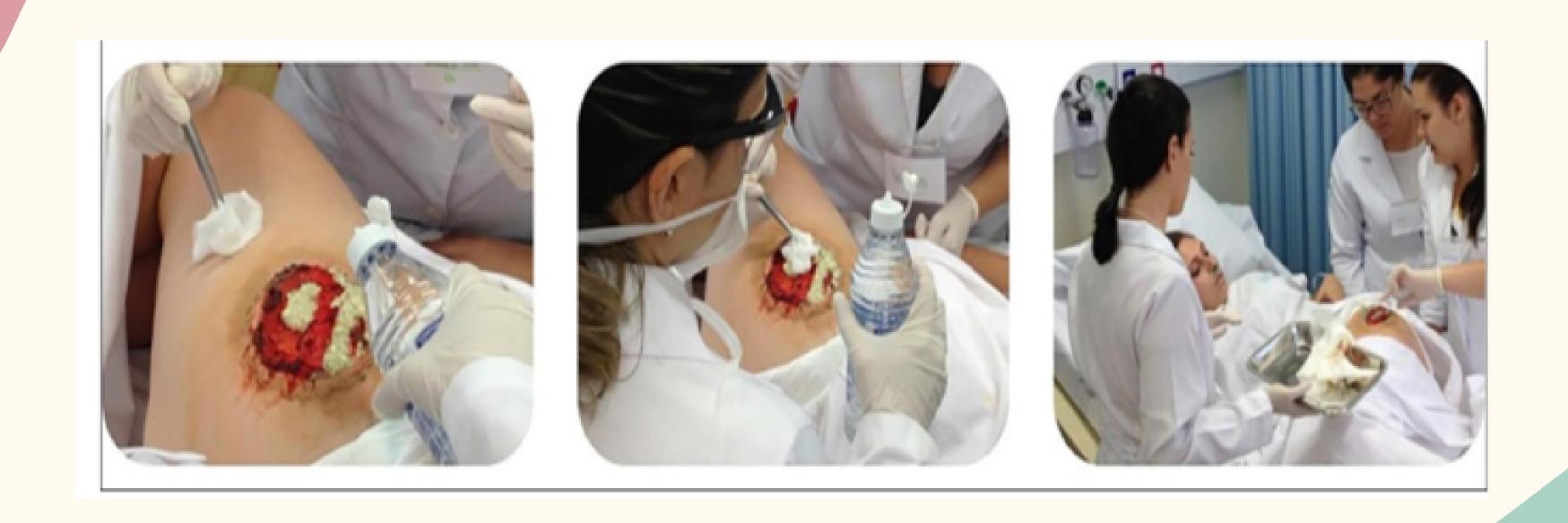
Medicina







(PYWELL; EVGENIOU; HIGHWAY; PITT; ESTELA, 2016)





Experiência- Universidade de Araraquara (UNIARA)- Disciplina de Semiologia e Semiotécnica/Fundamentos de Enfermagem



Experiência- Universidade de Araraquara (UNIARA)- Disciplina de Semiologia e Semiotécnica/Fundamentos de Enfermagem





Fonte: Acervo do curso de Enfermagem- UNIARA.

Experiência- Universidade de Araraquara (UNIARA)- Disciplina de Semiologia e Semiotécnica/Fundamentos de Enfermagem







Fonte: Acervo do curso de Enfermagem- UNIARA.

Experiência- Universidade de Araraquara (UNIARA)- Disciplina de Semiologia e Semiotécnica/Fundamentos de Enfermagem





Fonte: Acervo do curso de Enfermagem- UNIARA.

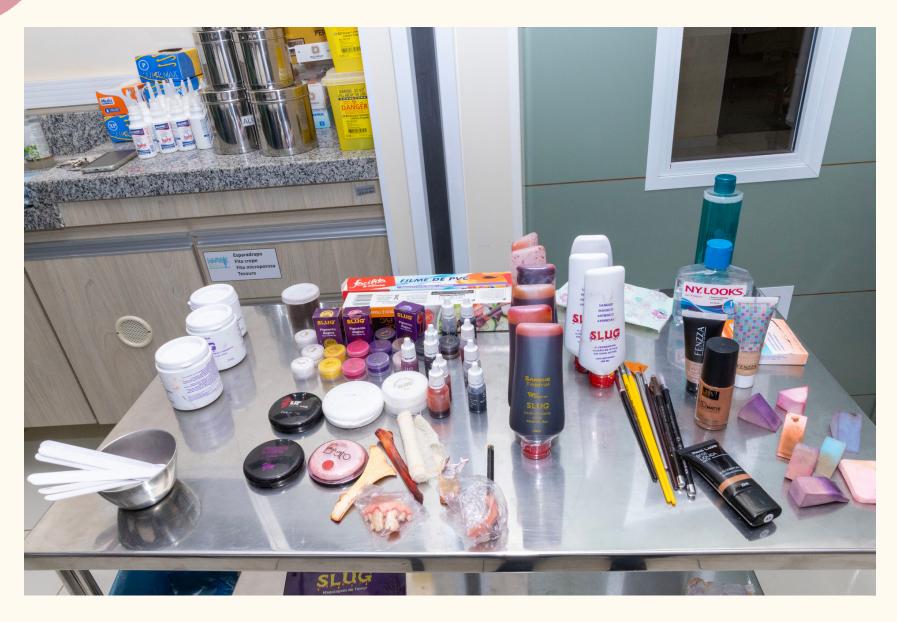
Experiência- Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP)

Docentes de enfermagem do Caribe aprendem, no Brasil, técnicas de simulação clínica para fortalecer a formação profissional.





Experiência- Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP)





Experiência- Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP)



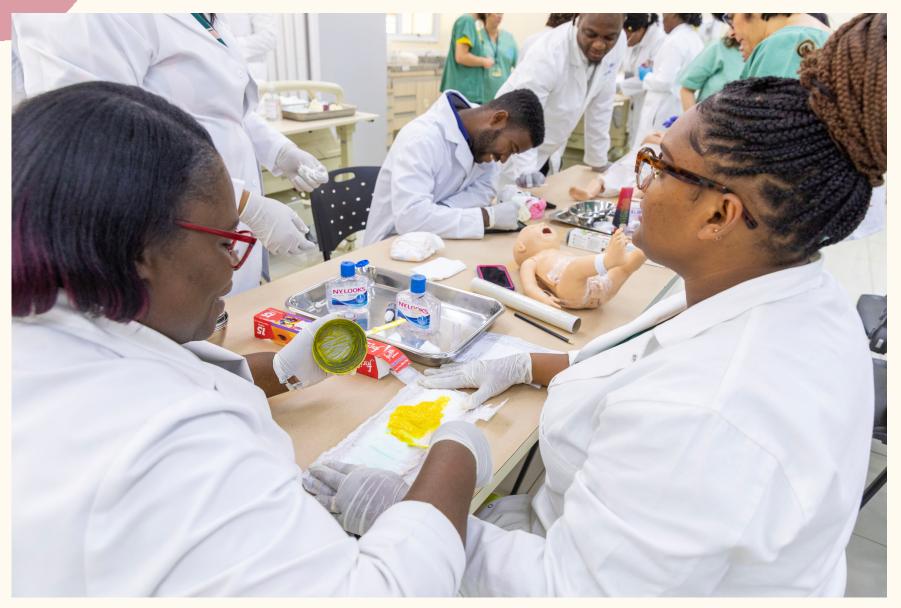


Experiência- Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP)





Experiência- Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP)

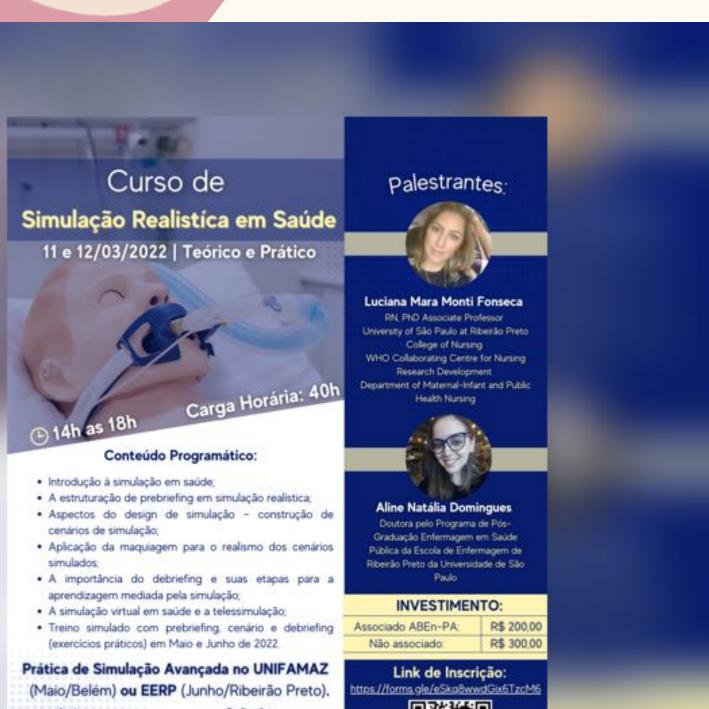




Experiência- Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP)













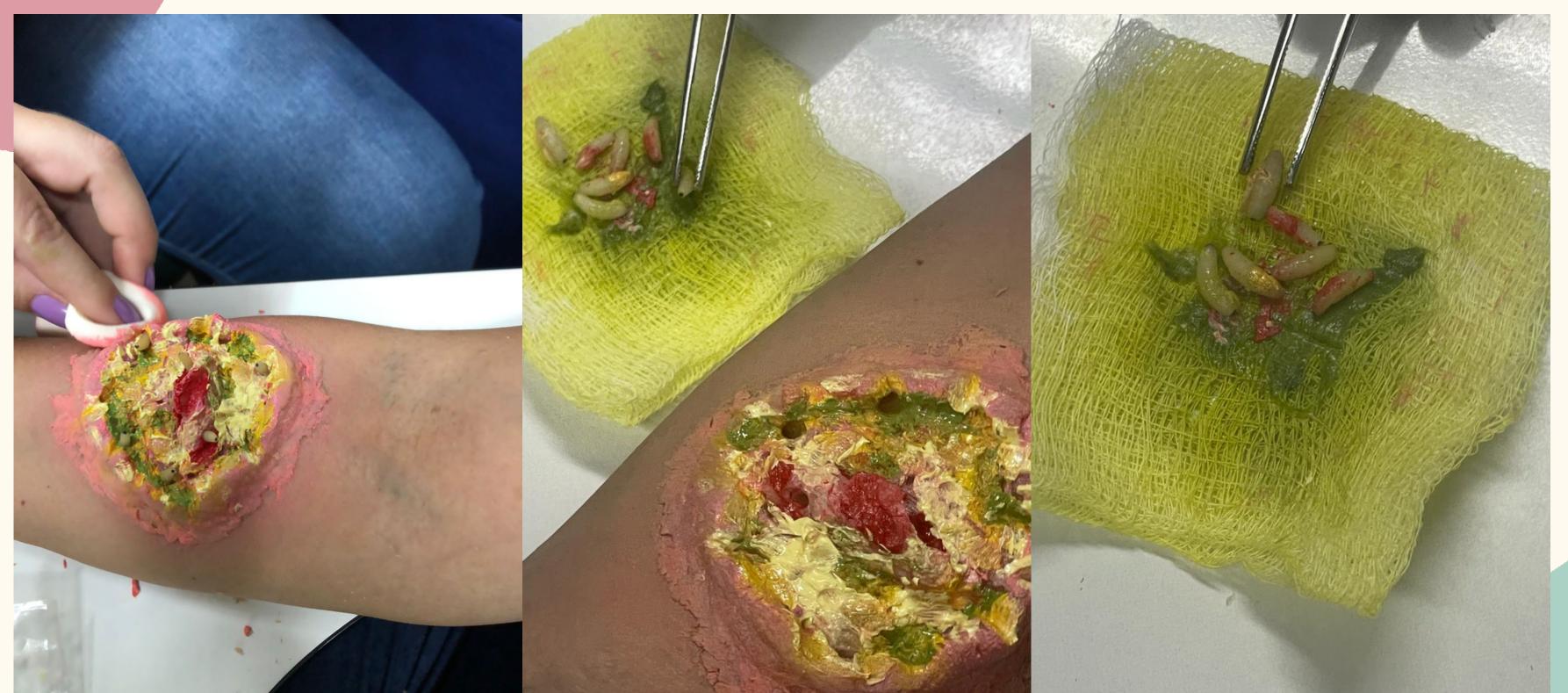








Miíase em humanos









Medical Moulage

How to Make Your Simulations Come Alive

Bobbie Merica

Simulation Coordinator/Technologist Moulage Concepts, Owner California





Bite or Sting, Infecto

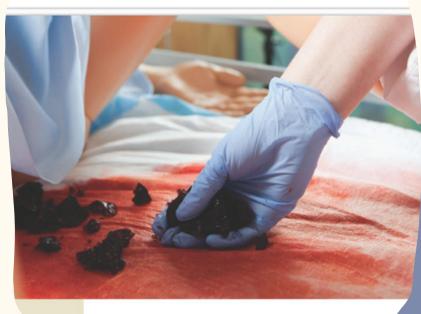


Rite or Sting, Red. Blist



Você está vendo uma amostra da versão Kindle





Blood, Clots, Rubber

thatianarodas





1.004 15,7 mil 1.11

Publicaçõ... Seguidores Seguir

atiana Rodas | Bonecas e Bebês Reborn

ador(a) de conteúdo digital

Artista 🌹

Thatiana Rodas,24

Bonecas reais, feitas com amor

Monte Azul Pta, SP

Thatianareborn@hotmail.com

Envio 🕸+🌍

Clique no link 👢

r tradução

wa.me/5517991400289



Seguido(a) por majubernardi, larimarquesnascimento_ e outras 22 pessoas

Instagram



Bebê reborn



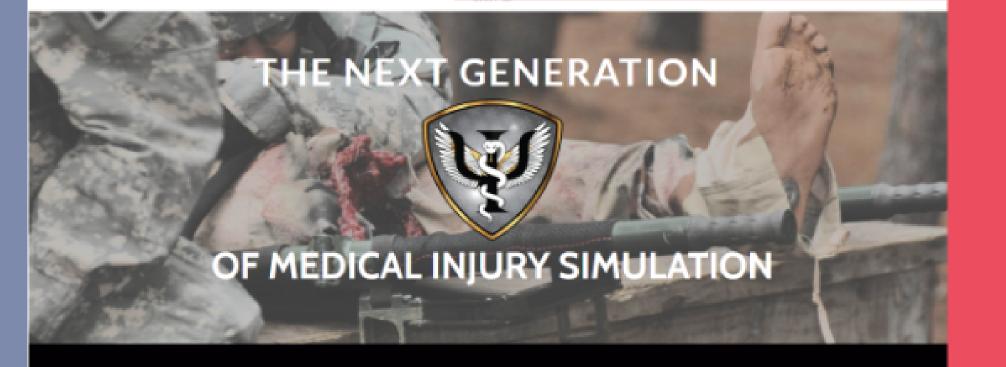
APPLIED SYNTHETICS

Medical Devices Development & Design - Moulage Education

116 Bethea Road Suite #302 Fayetteville Ga. 30216 - Tel: 678-914-3012

Services | Moulage (Courses) Training | Our Team | Contact







Moulage Concepts Bridging the Gap In Simulation

PRESS RELEASE CERTIFICATE PROGRAM CLIENTLIST

"Bobbie Merica and Moulage Concepts provide the highest quality instruction I have been privileged to receive. The instruction offered is the highest quality in the industry, and it has no equal. We will return to use Moulage Concepts and Bobbie Merica for our training needs."

Neal Atkinson, MBA All Hazards Planner Regional Exercise Team-West, Camber Corporation

Read more testimonials >

Moulage

Workshop Registration Please use this form to register for one or more of our

HOME SYMPOSIUM WEBINARS- COURSES NEWS ABOUT CONTACT



We use cookies to provide you with an optimal experience and relevant communication. <u>Learn more</u> or <u>accept individual cookies</u>.

GOT IT







Basic Nursing Kit

Produtos para Trauma Moulage



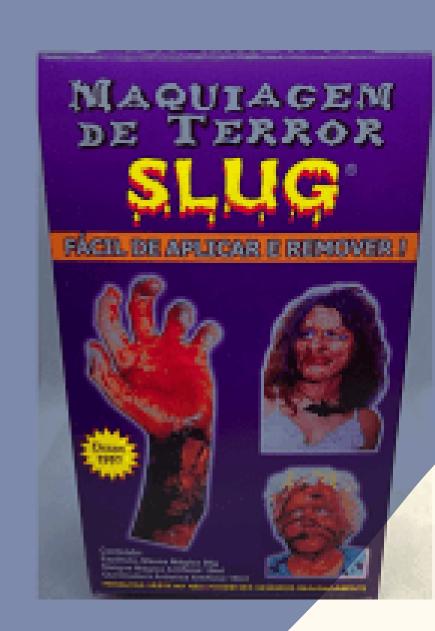




- Existe uma variedade de materiais disponíveis para a confecção da moulage que podem ser encontrados em sites e lojas de fantasias, como tintas, sangues falsos, massas de modelagem e pigmentações;
- Até mesmo, podem ser utilizados os mais variados recursos disponíveis em mercados comuns, como corantes, glucose, mel para realizar sangue, gelatina com glicerina para realizar uma massa de modelagem, entre outros (MESKA; NEGRI, 2022).



- Ao adquirir o produto para a moulage, é necessário verificar a compatibilidade com a pele dos simuladores, pois, geralmente, em alguns locais, a pele, que é de plástico ou borracha, não pode ser substituída.
- Desta maneira, deve-se usar uma barreira protetora para a pele do simulador e do paciente simulado, a menos que o produto já tenha sido testado, garantindo que não altera e danifica permanente mente o simulador, e também não causa alergias e irritações no paciente simulado.
- Podem ser utilizados como barreira a vaselina antes da maquiagem, o plástico filme transparente, a fita adesiva e o látex pré-vulcanizado, vendido por marcas conhecidas e utilizado para este fim (MESKA; NEGRI, 2022).



Produtos	Utilidade
Massa de modelagem	A massa de modelagem profissional é utilizada por profissionais do teatro e cinema para produzir efeitos de ferimentos. Pode ser comprada ou até mesmo produzida em casa.
Sangue falso	Produto, na composição líquida, que pode ser encontrado na cor vermelha (sangue vivo) e preta (sangue queimado) e utilizado tanto na composição de uso em pele quanto para uso em mucosas, sendo conhecido como sangue teatral comestível.
	Pode ser produzido em casa com corantes e água.
Pigmento e seus componentes	É encontrado na composição líquida ou pastosa, sendo que, quanto mais recente a sua data de fabricação, mais líquido será o pigmento. Geralmente, é utilizado para caracterizar hematomas, sangramentos, peles ressecadas, entre outros, sendo encontrado nas cores vermelha, amarela, roxa e azul.
Látex bicentrifugado e pré-vulcanizado	É um acessório que funciona como um protetor e impermeabilizador para conservar a qualidade da maquiagem A secagem é rápida; quando a cor do material passar de branca para incolor/transparente, é que provavelmente já esteja seco. Pode ser utilizado também para caracterizar pacientes idosos, quando aplicado em várias camadas sobre o rosto, dando efeito de rugas.

Sombra	Produto que emprega e ressalta visualmente o efeito "luz e sombra", manifestando efeitos de iluminação e profundidade. É encontrada em várias cores, formas e texturas, como líquida, mousse, bastão, cremosa ou em pó.
Base	Serve para regularizar o tom da pele. Pode ser: cremosa, que é indicada para peles secas e sensíveis, e em pó, chamadas de pancake.
Blush	Sua função é dar cor ou profundidade à parte das maçãs do rosto, deixando a pele com uma tonalidade mais saudável.
Pó	Indicado para finalizar a maquiagem com a função de uniformizar a pele. Pode ser translúcido ou colorido, dando um toque especial na pele e maquiagem, melhorando o aspecto e fixando a maquiagem.
Esponja queijinho	Instrumento utilizado para aplicar maquiagem na forma líquida e na forma de pó.

Produtos	Utilidade
Espátula de metal	Instrumento para modelar a maquiagem, mais utilizado para modelar e dar forma à massa SLUG®.
 Pincel sombra	Instrumento utilizado para aplicar maquiagem na forma líquida e na forma de pó.



VÔMITO

O vômito pode ser elaborado de acordo com o objetivo do cenário e conter fragmentos de alimentos, sangue (hematêmese), borra de café, aspecto verde-amarelado (bilioso), entre outras possibilidades.

FEZES

As fezes podem ser produzidas com consistência sólida, pastosa e diarreica, por meio de uma variedade de ingredientes e restos de alimentos, como grão-de-bico e abóbora cabotiá, que, após cozidos e batidos no liquidificador, formam uma pasta amolecida.



Figura 1- Aspecto de fezes com presença de sangue, produzidas com leite, chocolate em pó, corante líquido/gel vermelho e amarelo.

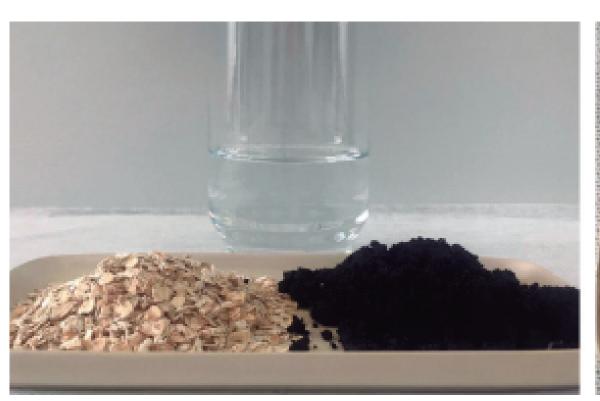




Figura 2 - Aspecto de fezes produzidas com aveia em flocos, borra de café e água. Fonte: direito de imagem do autor.

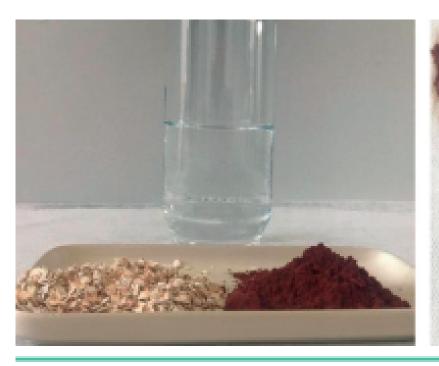






Figura 3 - Aspecto de fezes produzidas com aveia em flocos, chocolate em pó e água. Fonte: direito de imagem do autor.



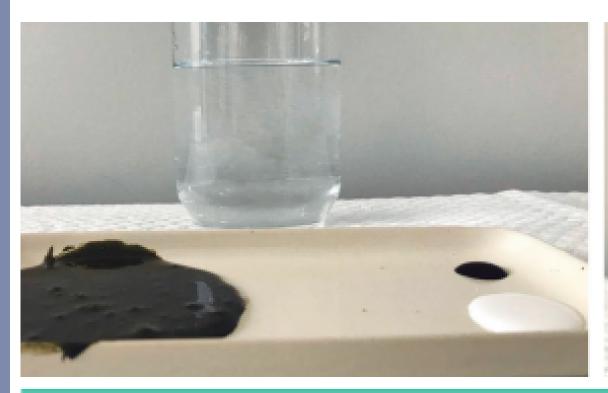


Figura 4 - Aspecto de sangue produzido com corante líquido/gel vermelho e azul, comprimido de ferro, água, gel hidrossolúvel e sal.





Figura 5 - Coágulos de sangue produzidos com água, gelatina em pó, glicerina, corante comestível líquido/gel verde e vermelho.



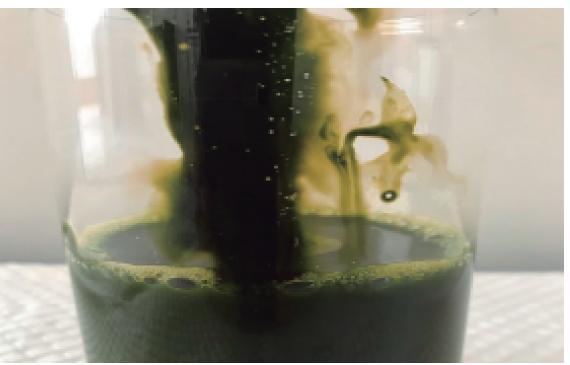


Figura 6 - Aspecto de secreção gástrica para cenário de drenagem nasogástrica. Fonte: direito de imagem do autor.



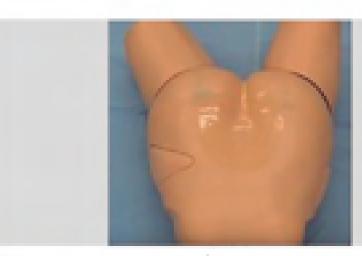
Figura 7 - Aspecto de urina para cenário simulado. Fonte: direito de imagem do autor.



Figura 8 - Aspecto de urina colúrica e com sedimentos.



1º passo: aplica-se o látex sobre a pele do simulador ou paciente simulado.



2º passo: aguarda-se secar.



3º passo: aplica-se a massa de modelagem sobre a parte seca do local escolhido da ferida.



4° passo: molham-se as pontas dos dedos em água, aplicando-a sobre a ferida para que esta fique homogênea.



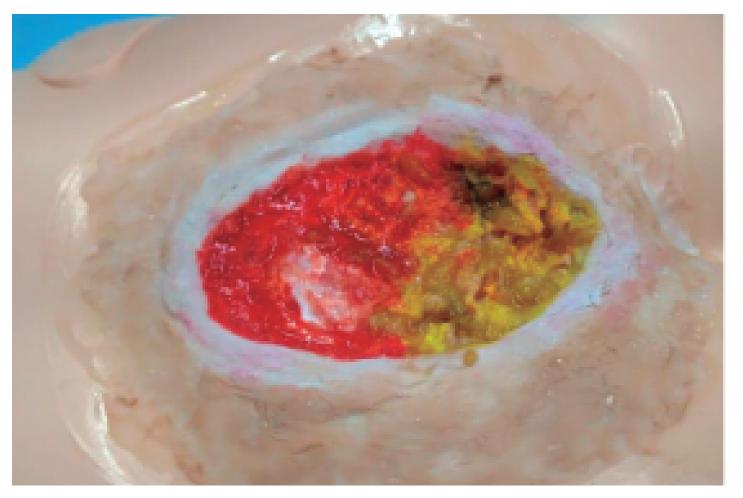
5° passo: com uma espátula de metal, faz-se o desenho da lesão desejada. Neste momento, deve-se definir a lesão, podendo ser corte, lesão tumoral, fratura ou lesão por pressão.



6° passo: aplica-se o látex em cima da ferida pronta. Este momento é para fixar a ferida e impermeabilizá-la.

Figura 9 - Passo a passo da criação da lesão por pressão.

Fonte: direito de imagem do autor.



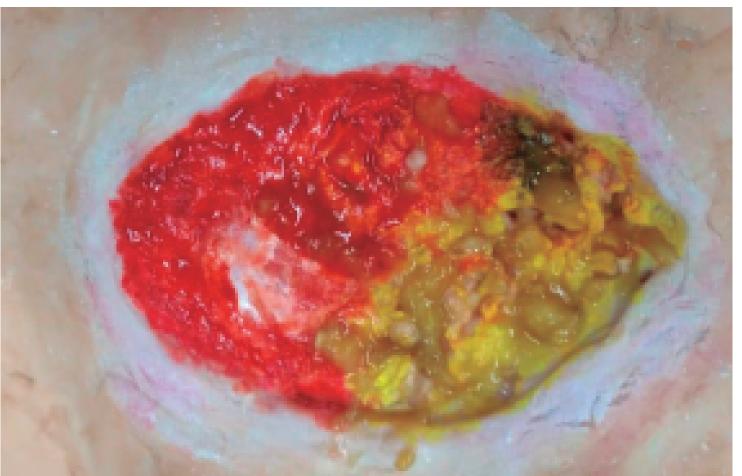


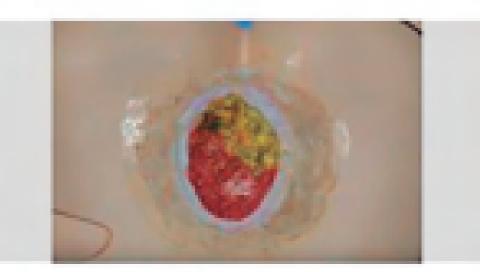
Figura 10 - Moulage de lesão por pressão.



7° passo: após o látex secar, aplicam-se, sobre as bordas, base e pó compacto da cor da pele do simulador e do paciente simulado. Depois, sombreiam-se as bordas com sombra vermelha ou rosa para dar impressão de hiperemia, ou sombra branca para dar impressão de maceração.



8º passo: dentro da lesão, aplicam-se tintas da cor desejada no tecido (amarela para tecido de esfacelo; vermelha para tecido de granulação). Para dar profundidade, aplicam-se cores escuras em volta da ferida.



9º passo: para deixar a ferida mais realista, aplicam-se sangue falso sobre o tecido de granulação e banana sobre o tecido do esfacelo.



Figura 12 - Moulage paciente eviscerado. Fonte: direito de imagem do autor.



Desafios

- "Como a autenticidade da moulage afeta o engajamento dos participantes?";
- Necessita de estudos que avaliem o realismo e autenticidade;
- Revisões sistemáticas;
- Rigor metódológico para ser replicado;
- Estudos que avaliem o realismo da moulage na simulação.

(STOKES-PARISHA, J. B.; DUVIVIERB, R.; JOLLYB, B., 2018).

Referências

FERNANDES, M.M.; PLANA, J.A.C.; BOUCHARDET, F.C.H.; SAKAGUTI, N.M.; ROSA, G.C.; BALDASSO, R.P.; OLIVEIRA, R.N. Maquiagem como estratégia de ensino e pesquisa em Odontologia Legal: relato de experiência. Revista da ABENO, v.17, n.2, p.32-38, 2017.

KESKINIS, C.; BAFITIS, V.; KARAILIDOU, P. PAGONIDOU, C.; PANTELIDIS, P.; RAMPOTAS, A.; SIDERIS, M.; TSOULFAS, G.; STAKOS, D. The use of theatre in medical education in the emergency cases school: na appealing and widely accessible way of learning. Perspect Med Educ, v.6, n.3, p.199-204, 2017.

MAZZO, Alessandra et al. Ensino de prevenção e tratamento de lesão por pressão utilizando simulação. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, e20170182, 2018. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0182.

MAZZONI, C.J.; MORAES, M. A. A. Experiências com OSCE na Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA). In: Tibério, IFLC, Daud-Gallotti, RM, Troncon, LEA, Martins, MA (orgs.). Avaliação Prática de Habilidades Clínicas em Medicina. São Paulo: Atheneu; 2012. p. 285-296.

Referências

MORAES, M.A.A; ANGELI, O.A. Desempenho dos pacientes simulados no exercício de avaliação da prática profissional. Santa Maria, v. 42, n.2, p. 167-174, jul./dez. 2016.

PYWELL, M. J.; EVGENIOU, E.; HIGHWAY, K.; PITT, E.; ESTELA, C.M. High fidelity, low cost moulage as a valid simulation tool to improve burns education. Burns [Internet]. 2016 Jun;42(4):844-52. https://doi.org/10.1016/j.burns.2015.12.013

STOKES-PARISHA, J. B.; DUVIVIERB, R.; JOLLYB, B. Investigating the impact of moulage on simulation engagement — A systematic review. Nurse Education Today 64 (2018) 49–55. https://doi.org/10.1016/j.nedt.2018.01.003

TRONCON, L.E.A. UTILIZAÇÃO DE PACIENTES SIMULADOS NO ENSINO E NA AVALIAÇÃO DE HABILIDADES CLÍNICAS. Medicina, Ribeirão Preto, Simpósio: DIDÁTICA II - SIMULAÇÃO 40 (2): 180-91, abr./jun. 2007.





E-mail: aline.domingues@alumini.usp.br

